

Jornal Notícias

05-03-2016

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 110603**Temática:** Justiça**Dimensão:** 1129**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/16

- GNR deteta esquema de fuga ao Fisco com venda de artigos para casa em viagens económicas
- Lucros obtidos de forma fraudulenta enviados para o Brasil ● Três empresários detidos Página 16

EXCLUSIVO
Jornal de
Notícias

Excursões de idosos escondiam fraude de 113 milhões

Crime fiscal GNR trava esquema de fuga ao Fisco no comércio de artigos para o lar em viagens baratas destinadas a excursionistas reformados

Fraude de 113 milhões nas vendas em excursões

Alexandre Panda
justica@jn.pt

► Organizavam excursões baratas, em que as pessoas eram quase forçadas a comprar artigos para o lar com preços inflacionados, mas não declaravam quase nada ao Fisco. O esquema, que durou mais de cinco anos, causou um prejuízo ao Estado de 113 milhões e foi desmantelado pela GNR, em colaboração com as Finanças. Foram apreendidos 33,8 milhões de euros de material e detidos três empresários. Os lucros fraudulentos eram transferidos para o Brasil.

As baratas excursões, destinadas essencialmente a reformados e idosos, seriam usadas apenas para um fim: vender a todo o custo almofadas ou colchões ortopédicos, poltronas de massagens ou utensílios de cozinha, com uma tremenda margem de lucro. Por exemplo, um colchão que custasse 500 euros no mercado tradicional, seria vendidos nessas viagens a pelo menos 1500 euros, com diversas facilidades de pagamento. E muitos compravam. "No meio da viagem eram organizadas sessões comerciais e as pessoas sujeitas a ações agressivas de marketing no sentido de comprar. É claro que ninguém era forçado a fazê-lo, mas sabemos que há ações de



Vendas agressivas, com fuga ao fisco, praticadas em excursões baratas

marketing muito fortes", explicou ao IN fonte da GNR.

Vendas sem faturação

Para colocar os clientes nos autocarros, as empresas contactavam -nos aleatoriamente por telefone ou ainda através de panfletos, publicitando viagens baratas. Pelo que apuramos, duas das empresas são a Alentejana e a Bem e Bom.

As vendas diretas, com lucros acima no normal, eram depois escondidas da administração fiscal. "As pessoas adquiriam aquilo a preços bastante elevados e depois não havia a respetiva faturação dessas vendas, ou pelo menos não na totalidade. Nos últimos anos, essa atividade continua impossibilitou que o Estado arrecadasse, em termos de IVA IRS e IRC, face ao volume de negócio, um valor de 113 milhões de euros. Estamos a falar, no conjunto, de cerca de 15 empresas, visadas nas buscas", adiantou a fonte.

Os militares da Unidade de Ação Fiscal da GNR (UAF), que realizaram 27 buscas em Lisboa, Coimbra, Elvas e Campo Maior, detiveram três responsáveis, com idades entre 35 e 50 anos, por empresas suspeitas da fraude fiscal, que saíram ontem em liberdade do Tribunal de Évora. As investigações vão continuar. ●

pormenores :

Proibidos de sair do país

● O juiz de instrução criminal de Évora decidiu remeter à liberdade os três empresários, um brasileiro e dois com dupla nacionalidade. No entanto, retirou-lhes o passaporte e proibiu-os de sair de Portugal. Também não podem contactar outros arguidos e testemunhas.

Apreensões de milhões

● Os investigadores da Unidade de Ação Fiscal da GNR apreenderam 33 871 500 euros em artigos para o lar e bem estar, destinados a ser vendidos nas excursões. Nas buscas também confiscaram 44 455 euros em cheques, 8 115 euros em numerário, três armas de fogo e munições.

Excursões em todo o país

● As empresas suspeitas de fugir ao fisco organizavam excursões em todo o país. Normalmente, procuravam concelhos no interior, para atrair reformados e idosos.

Um ano de investigação

● A GNR e as Finanças andaram cerca de um ano a investigar as atividades e contas dessas empresas.